

Jornal O Casarão: portas e janelas abertas na era da convergência¹

André BORBA²

Fernanda COSTANTINO³

Carla BAIENSE⁴

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

RESUMO

Ao longo da década de 1990, diferentes produções laboratoriais foram descontinuadas, por diversos motivos, no curso de Comunicação Social da UFF. Mais de dez anos depois, um grupo de alunos resolveu retomar a produção de um jornal impresso no Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS – UFF). Assim nasceu O Casarão, referência ao sobrado que abriga o curso e a uma revista laboratorial de outrora. No entanto, novas mídias impõem novos desafios. Este trabalho tem o objetivo de analisar a importância do jornal-laboratorial no contexto da convergência midiática, pela experiência com o jornal O Casarão.

PALAVRAS-CHAVE: jornal-laboratorial; convergência; redes sociais

INTRODUÇÃO

O processo de criação do jornal O Casarão começou em abril de 2012, a partir da iniciativa de um grupo de alunos de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal Fluminense. Desde a década de 1990, o curso não possuía jornal laboratorial. Os projetos enfrentavam dificuldades materiais para impressão e distribuição. Nessa conjuntura, estudantes que sentiam falta de colocar em prática o jornalismo impresso resolveram retomar esse tipo de produção no Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS – UFF).

A partir de edital para custeio de produtos estudantis, lançado pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES), os alunos conseguiram a impressão de três edições do jornal O Casarão. Dessa forma, a edição zero foi impressa e extrapolou os muros acadêmicos, além da circulação nos campi da UFF. A partir daí, buscou-se através de outras instâncias universitárias parcerias que viabilizassem a impressão do jornal. Atualmente, em sua 10ª edição, O Casarão tem apoio da Editora da UFF (EdUFF). Essa opção pelo

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: andre.r.borba@gmail.com

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: fernanda.costantino@gmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: carlabaienses@yahoo.com.br

financiamento interno dialoga com o objetivo de continuar como um projeto experimental e independente, longe de diretrizes mercadológicas.

Ainda em 2012, O Casarão foi acolhido pelo Departamento de Comunicação Social, através da disponibilização de disciplinas optativas para a produção laboratorial, passando a contar com a orientação de professores das áreas editorial e gráfica. Atualmente, o jornal integra o projeto O Casarão - Laboratório de Produção e Análise Crítica da Mídia, uma iniciativa que, sob o caráter extensionista, busca o diálogo com os demais estudantes universitários e também com a comunidade extramuros.

OBJETIVO

O jornal O Casarão possui três objetivos norteadores: funcionar como um complemento à formação do estudante, ampliar a sua esfera de discussão crítica da mídia e atuar enquanto um veículo de mídia alternativa na comunidade universitária. O primeiro objetivo diz respeito a um importante papel dos jornais-laboratoriais de maneira geral. O Casarão torna possível que o estudante tenha a experiência de uma redação na sala de aula. Os alunos experienciam os processos de produção referentes ao jornalismo, desde a formulação da pauta, apuração, redação, edição, diagramação até a distribuição do produto.

Como apontado por Lopes (1989), essa vivência no jornal-laboratório constitui importante ferramenta para o futuro profissional. Além desse processo de produção da notícia, os veículos laboratoriais também permitem ao estudante a experimentação de novas linguagens. Este é o momento em que há a chance de inovar e praticar um jornalismo mais livre. No mercado, geralmente avesso a novos modelos e rígido em seus padrões, essa possibilidade se reduz:

O órgão laboratorial é um instrumento de reprodução da prática jornalística vigente ou um veículo para a criação de alternativas em relação ao que existe na sociedade? As duas opções são fundamentais: reproduzir a realidade, criar inovações. É importante manter as duas formas combinando-as, intercalando-as e integrando-as. Nos próprios exercícios didáticos que se realizam nos laboratórios, é possível contrabalançar a reprodução dos padrões jornalísticos dominantes com a criação de novos modelos que possam constituir alternativas viáveis. (LOPES, 1989, p. 34)

Outra característica importante de O Casarão está relacionada à discussão, em sala de aula, do material jornalístico feito pela mídia hegemônica. Ocorrem, simultaneamente, ao fechamento das edições, conversas sobre assuntos fundamentais e intrínsecos ao fazer

jornalístico. Temas relacionados à linguagem, ética, estética e enquadramento dão o tom dos debates na redação de O Casarão. Dessa forma, a teoria e a prática andam juntas. Constitui-se, então, a discussão, numa visão crítica, dos produtos e processos da mídia impressa contemporânea.

Ao observar a produção jornalística da grande imprensa no Brasil, um campo comunicacional oligopolizado, verifica-se que a representação midiática de grupos minoritários ocorre, na maior parte das vezes, sob lentes estereotipantes. Quando não há a invisibilização. Lima (2012) postula:

Mantendo-se hegemônicos os grupos de mídia têm conseguido interditar o debate público amplo e integral, condição necessária para a autodeterminação coletiva e razão última da liberdade individual de expressão. Na verdade, restringem a liberdade de expressão de pessoas e grupos, impedidos de trazer ao debate público sua opinião e a diversidade de sua cultura. (LIMA, 2012, p. 43)

Nesse contexto em que as minorias sociais são interdidas da representatividade e do direito à voz na mídia tradicional, O Casarão assume o papel de um veículo contra-hegemônico. Os personagens que geralmente são privados da expressão nos grandes veículos têm espaço no Casarão.

Vale ressaltar que esse aspecto retoma um caráter político do jornal, mas não partidário. Assuntos como direito à cidade, cultura periférica e questões de gênero já foram pauta de reportagens de O Casarão. Esses temas são políticos por si só. O que interessa para o jornal é essa discussão macro, e não a política restrita do jogo partidário.

Sobre esse tema, José Marques de Melo, citado por Lopes, considera que o jornal-laboratório pode, muitas vezes, ser alvo de interesses de grupos políticos que atuam nas Universidades.

Muitas vezes, segundo ele, confundem-se órgãos laboratoriais com órgãos que devem ser politicamente organizados a partir de uma visão ideológica determinada. É fundamental que o jornal-laboratório não seja tomado de assalto pelas tendências estudantis nem pelas associações de docentes ou de eventuais correntes ideológicas que possam existir entre professores e funcionários. (MELO apud LOPES, 1989, p. 55)

Por isso, O Casarão se pauta pelo jornalismo independente e que procura diversificar as fontes, dando espaço àquelas silenciadas nos grandes jornais.

JUSTIFICATIVA

A partir da virada do século XXI, a internet se popularizou no Brasil. No curso de Comunicação Social da UFF, iniciou uma migração de produções jornalísticas para blogs e sites. Essas plataformas possuem um custo bem menor do que o de uma publicação que necessita de impressão. Todavia, nota-se que a ausência de projetos em jornalismo impresso deixa uma lacuna na formação acadêmica dos alunos. Assim, O Casarão assume o compromisso de resgatar essa escola do jornalismo em um contexto cibercultural e de consolidação das novas mídias.

Para tal, a produção laboratorial em formato de blog não satisfaria a demanda dos alunos, uma vez que é possível delimitar particularidades específicas do jornalismo impresso que não são compartilhadas pelas teorias hipertextuais e ciberculturais da produção digital.

Como observado por Anunciação (2011), blogs e sites podem contribuir para a produção jornalística laboratorial, mas o “carro-chefe” ainda seria o jornal impresso.

(...) jornais-laboratórios já utilizam há algum tempo a potencialidade dos cibermeios – com o uso dos blogues, por exemplo –, demonstrando, pelo menos em algum aspecto, que a produção laboratorial tem se inserido no contexto da convergência. No entanto, vale ressaltar que o “carro-chefe” deste tipo de produção laboratorial continua sendo o suporte impresso – ao qual o jornal-laboratório está historicamente vinculado. (ANUNCIÇÃO, 2011)

Dessa forma, optou-se por iniciar um trabalho integrado entre as diferentes mídias. Como apontado por Jenkins (2006), essa seria uma característica dos tempos de convergência midiática:

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. (JENKINS, 2006, p. 29)

Os leitores de O Casarão são, em sua maioria, jovens universitários. Este também é o perfil das pessoas que utilizam as redes sociais (LEVY, 1999). Dessa forma, junto com o lançamento da versão impressa do jornal, também foram criados site e perfis em redes sociais como facebook e twitter, que indicam os fluxos informacionais.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para participar de O Casarão, os alunos podem se inscrever nas disciplinas optativas referentes ao produto, mas também podem contribuir sem estarem matriculados nas matérias. Também há a possibilidade de participação de estudantes de outros cursos no projeto, além de intercambistas e alunos de mobilidade nacional. Também faz parte de um plano a curto prazo a abertura para pessoas que se interessem por Comunicação, sejam estudantes universitários ou não. Esse planejamento integra o projeto extensionista de O Casarão e deve ser implementado nos próximos meses.

A professora Carla Baiense e o professor Ildo Nascimento são os responsáveis pela orientação dos alunos na parte editorial e visual, respectivamente. No entanto, vale ressaltar que todo o conteúdo do jornal é pensado e produzido pelos alunos. Afinal de contas, foi assim que o jornal nasceu. Não há uma interferência incisiva por parte do corpo docente.

Cada estudante leva uma sugestão de pauta sobre um assunto que gostaria de cobrir. Após comentários e sugestões dos alunos e professores, ele vai para rua apurar seu material. Vale destacar que não há uma hierarquia entre os estudantes. Não ocorre a divisão de funções de editores, subeditores, repórteres e diagramadores. Todo o processo é feito de forma horizontal e o aluno tem a oportunidade de passar por todas as funções de produção da publicação.

Após a apuração, os alunos voltam para a sala de aula. Eles diagramam as matérias uns dos outros, contam com a orientação dos professores e trocam experiências da apuração. Depois dessa etapa, é feita uma rodada de revisão do material. Mais uma vez, há uma troca em que um estudante pega a matéria de outro para revisar.

A autonomia do estudante é respeitada em todos esses processos, que se repetem duas vezes por semestre. Pequenas inovações, que vão desde a desconstrução do lead ao texto em formato de gota (como na edição nº 3 do jornal), são possíveis de serem implementadas no jornal-laboratório, que é experimental por excelência. Martins (2012) discorre sobre essa característica em artigo:

Nem profissional demais para repetir vícios da mídia impressa e nem amador demais para deixar de praticar jornalismo sério, esse veículo tem como bases de sobrevivência a experimentação e a inovação, atributos indispensáveis para a formação do egresso dos cursos de Jornalismo. (MARTINS, 2012, p. 88)

Paralelamente à produção do impresso, também ocorre à discussão, apuração e edição das reportagens que vão para o site do jornal, no endereço www.jornalocasarao.com.

Uma vez na plataforma digital, os alunos pensam em conteúdos que podem enriquecer a reportagem. Galeria de fotos, vídeos e podcasts são alguns exemplos de ferramentas que podem tornar uma reportagem multimídia na web.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O jornal O Casarão nasceu com a intenção de fazer uma análise aprofundada dos temas abordados. Como são produzidas duas edições por semestre, o tempo de apuração da matéria é maior do que os de jornais e revistas da imprensa tradicional, o que permite uma maior dedicação e imersão do estudante naquele tema. Foi escolhido formato A3 em papel offset 120 gr. No entanto, no ano passado, atendendo a um levantamento de opinião entre a comunidade acadêmica, o formato do jornal sofreu uma alteração.

Após pesquisas informais com os leitores do jornal, ocorreu a troca para o formato tablóide. Os estudantes indicavam que o tamanho A3 era de difícil manuseio e pouco prático para carregar. Na UFF, os campi são distantes uns dos outros e os estudantes estão em constante circulação pelos bairros universitários. Assim, um jornal que fosse mais prático para o transporte atenderia a essa demanda dos alunos.

Diminuiu o formato da página, mas não o tamanho do jornal. Das oito páginas na versão A3, ganhamos o dobro no formato tablóide. Os textos continuam densos, característica de O Casarão. Agora, mais reportagens podem ocupar duas páginas da publicação. Anteriormente, essa era uma prerrogativa apenas da matéria de capa. A impressão continua em preto e branco.

Em 2014, foram produzidas quatro edições, duas em cada semestre. A primeira foi a edição nº 7, que teve como capa uma reportagem especial sobre a rua como lugar de grandes manifestações. A matéria fazia referência à descomemoração dos 50 anos do golpe que instalou a ditadura no Brasil e também aos movimentos populares que eclodiram em 2013. Este foi o último número no antigo formato. A edição nº 8 teve como principal matéria uma narrativa sobre os percalços que atrasam a finalização da obra do novo prédio do nosso Instituto. A edição seguinte abordou a humanização do parto, em um contexto em que o Brasil se torna o campeão das cesáreas. E a edição 10 traz como reportagem principal as diferentes propostas de reforma política.

No segundo semestre de 2014, foi montada uma equipe para pensar em estratégias para divulgação das edições 8 e 9. Eles ficaram responsáveis por pensar em artes, textos e a forma como se daria a divulgação das edições. Para o lançamento da edição 8, os estudantes, em sua maioria alunos da habilitação Publicidade e Propaganda, criaram uma

imagem para ser usada como capa no perfil do Facebook (Figura 1). No dia combinado, os colaboradores do jornal adicionaram a imagem em seus perfis. Essa estratégia teve o objetivo de gerar buzz nas redes sociais. Logo após, ocorreu o lançamento da edição.

Para a edição 9, além de fazer a troca da capa da página do jornal, também foram feitos lançamentos de imagens que remetiam à reportagem principal da edição e convidavam para a leitura (Figura 2).



Figura 1

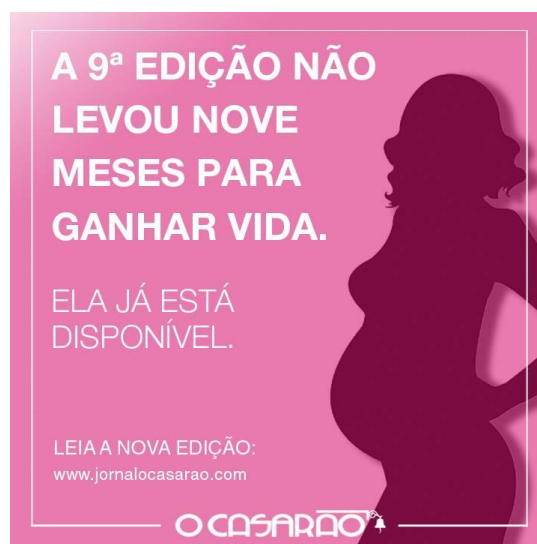


Figura 2

CONSIDERAÇÕES

O caráter experimental é inerente a O Casarão, como a todos os jornais-laboratoriais. Trata-se de um produto estudantil desde a sua concepção: do batismo das editoriais ao estilo descritivo e sensível de grande parte das reportagens.

Nesses três anos, O Casarão consolidou a sua marca na Universidade. Para além dos muros acadêmicos, seguimos trabalhando para que o jornal seja referência de um produto estudantil bem realizado, com texto apurado.

No facebook, a página atingiu 1.019 curtidas. O alcance das postagens cresce de acordo com o número de compartilhamentos. Além disso, a rede ajuda a atingir um público

ainda maior, através das ferramentas que permitem a visualização de likes e shares da lista de amigos.

O site acumula 80.765 visualizações, desde a inauguração em 2012. Notamos que o número de views tem um grande crescimento quando há atualização de matérias. Quando uma reportagem é postada, é comum que os alunos compartilhem na rede de contatos. A matéria mais visualizada é “Conheça Edith Derdyk: a artista que escreve costurando pensamentos”, com 3.288 visualizações, de acordo com as métricas do wordpress.

Para o futuro, há uma sinalização de tornarmos o jornal cada vez mais aberto à comunidade. Uma aproximação ao Núcleo Piratininga de Comunicação foi iniciada para nos ajudar nesse processo de assumir um viés mais comunitário, popular. A troca de experiências entre estudantes, comunicadores e professores do curso pode contribuir para a consolidação do processo e também para a formação dialógica de todos os envolvidos.

O jornal O Casarão nasceu da necessidade de alunos pintarem o papel na própria casa. O nome da publicação remete ao sobrado cor de rosa que abriga o curso de Comunicação da UFF. Dessa forma, o jornal carrega uma força identitária muito grande entre os alunos do campus. Mais do que contribuir para a formação profissional, política e social, O Casarão representa uma alternativa para que os estudantes exercitem o bom jornalismo, dialoguem entre si e vislumbrem caminhos possíveis dentro daquilo que escolheram para atuar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUNCIACÃO, Cristiano Pinto. **Jornal-laboratório**: ensino de jornalismo no contexto da convergência. In: SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER, 2011, Florianópolis. Anais do V Simpósio Nacional da ABCiber. Florianópolis: ABCiber, 2011

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009. 2ª ed.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Venício A. de. **Liberdade de expressão x liberdade de imprensa**. São Paulo: Publisher Brasil, 2012.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal-laboratório**: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Summus, 1989.

MARTINS, Rafael Barbosa Fialho. **O jornal-laboratório como exercício da prática e teoria na formação superior em Jornalismo**. Artigo na Revista de Ciências Humanas volume 12 da Universidade Federal de Viçosa. 2012.

VIEIRA, Antônio Júnior. **Uma Pedagogia para o jornal-laboratório**. 2002. Tese de doutorado, São Paulo, ECA/USP. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/17272445/VIEIRAJr-Uma-pedagogia-para-o-jornallaboratorio>. Acesso em 11 maio 2015.